

## IMPLICAÇÕES SOBRE A SABEDORIA

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

CÓDIGO: 276011

TEXTO: Eclesiastes 9.11-10.15

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 19/11/2006

MENSAGEM 11

### Eclesiastes 9.11-10.15

<sup>11</sup>Percebi ainda outra coisa debaixo do sol: Os velozes nem sempre vencem a corrida; os fortes nem sempre triunfam na guerra; os sábios nem sempre têm comida; os prudentes nem sempre são ricos; os instruídos nem sempre têm prestígio; pois o tempo e o acaso afetam a todos. <sup>12</sup>Além do mais, ninguém sabe quando virá a sua hora: Assim como os peixes são apanhados numa rede fatal e os pássaros são pegos numa armadilha, também os homens são enredados pelos tempos de desgraça que caem inesperadamente sobre eles. <sup>13</sup>Também vi debaixo do sol este exemplo de sabedoria que muito me impressionou: <sup>14</sup>Havia uma pequena cidade, de poucos habitantes. Um rei poderoso veio contra ela, cercou-a com muitos dispositivos de guerra. <sup>15</sup>Ora, naquela cidade vivia um homem pobre mas sábio, e com sua sabedoria ele salvou a cidade. No entanto, ninguém se lembrou mais daquele pobre. <sup>16</sup>Por isso pensei: Embora a sabedoria seja melhor do que a força, a sabedoria do pobre é desprezada, e logo suas palavras são esquecidas. <sup>17</sup>As palavras dos sábios devem ser ouvidas com mais atenção do que os gritos de quem domina sobre tolos. <sup>18</sup>A sabedoria é melhor do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muita coisa boa.

<sup>1</sup>Assim como a mosca morta produz mau cheiro e estraga o perfume, também um pouco de insensatez pesa mais que a sabedoria e a honra. <sup>2</sup>O coração do sábio se inclina para o bem, mas o coração do tolo, para o mal. <sup>3</sup>Mesmo quando anda pelo caminho, o tolo age sem o mínimo bom senso e mostra a todos que não passa de tolo. <sup>4</sup>Se a ira de uma autoridade se levantar contra você, não abandone o seu posto; a tranqüilidade evita grandes erros. <sup>5</sup>Há outro mal que vi debaixo do sol, um erro cometido pelos que governam: <sup>6</sup>tolos são postos em cargos elevados, enquanto ricos ocupam cargos inferiores. <sup>7</sup>Tenho visto servos andando a cavalo, e príncipes andando a pé, como servos. <sup>8</sup>Quem cava um poço cairá nele; quem derruba um muro será picado por uma cobra. <sup>9</sup>Quem arranca pedras, com elas se ferirá; quem racha lenha se arrisca. <sup>10</sup>Se o machado está cego e sua lâmina não foi afiada, é preciso golpear com mais força; agir com sabedoria assegura o sucesso. <sup>11</sup>Se a cobra morder antes de ser encantada, para que servirá o encantador? <sup>12</sup>As palavras do sábio lhe trazem benefícios, mas os lábios do insensato o destroem. <sup>13</sup>No início as suas palavras são mera tolice, mas no final são loucura perversa. <sup>14</sup>Embora o tolo fale sem parar, ninguém sabe o que está para vir; quem poderá dizer a outrem o que lhe acontecerá depois? <sup>15</sup>O trabalho do tolo o deixa tão exausto que ele nem consegue achar o caminho de casa.

Pessoas um pouco mais velhas, como é o meu caso, se assustam um pouco com a velocidade do desenvolvimento tecnológico em nossos dias. Percebo que não consigo acompanhar tudo aquilo que é produzido. Aliás, não sei se chego a usar 5% dos recursos de um telefone celular, assim como não sei para quê serve a maior parte dos botões de um controle remoto. As novidades chegam numa velocidade que a gente não consegue acompanhar. Pessoas de uma geração mais nova têm um pouco mais de flexibilidade para se adaptar às novidades, mas para outras passou o tempo de aprender certas coisas. Por outro lado, o tempo que passou, muitas vezes, inspira pessoas um pouco mais velhas pensamentos do seguinte tipo: “Ah! Se eu fosse começar de novo... Ah! Se eu soubesse o que sei hoje... Se eu fosse recomeçar, faria tudo diferente..., Ah! Se alguém tivesse me falado isso naquele tempo...” De fato, ainda que na mocidade se tenha muito mais sensibilidade e adaptabilidade, há uma série de aspectos da tecnologia e da modernidade que, no que tange à vida e a relacionamentos, não ajudam em nada. Novas experiências são fundamentais, entretanto, elas não são o único caminho para enfrentar as novas realidades da vida.

Na verdade, existem nas Escrituras revelações suficientes para sermos bem sucedidos ao enfrentarmos todas as situações pelas quais passamos. Há circunstâncias da vida em que é vital a experiência. Quem já foi obrigado a abandonar uma visão romântica do que seja estar numa floresta sabe o que isso significa. Ao pensar nas dificuldades que teria de enfrentar se ficasse perdido numa floresta, tive chance de considerar que há uma série de conhecimentos sobre as quais eu não tenho a menor idéia, que seriam indispensáveis para mim numa situação dessas. No que tange à realidade da vida, há uma série de conhecimentos indispensáveis para nós que estão disponíveis nas Escrituras. É possível aprendê-los no momento oportuno para não acontecer de chegarmos lá na frente, em nossa história de vida, e nos lamentarmos da falta de conhecimento.

A sabedoria que vem do alto, quando é conhecida cedo, permite que estejamos preparados para não acontecer de sermos feridos, magoados e enganados ao nos defrontarmos com a realidade da vida. Ao mencionar isso, não quero dizer que a sabedoria evitará sofrimentos ou excluirá dores, enfermidades, dificuldades. A sabedoria não evita pressões e sofrimentos que, muitas vezes, são até instrumentos que Deus utiliza para trabalhar em nossas vidas para a nossa formação.

Entretanto, se temos uma atitude correta para com a sabedoria de Deus, se temos uma percepção clara do quê a sabedoria de Deus pode nos ensinar, isso nos dá oportunidade de enfrentarmos as dificuldades da vida sem amargura, sem frustração, sem depressão. A verdade é que a sabedoria de Deus nos permite viver no mundo tal como ele é, debaixo das pressões e perigos que ele oferece e, ainda assim, viver em paz e alegria. Dessa forma, eu gostaria de considerar aqui quais seriam as vantagens de se conhecer a sabedoria de Deus e que conseqüências isso pode trazer para as nossas vidas.

## 1ª. OS LIMITES DOS DONS NATURAIS

Como já foi dito, o conhecimento da sabedoria está longe de excluir de nossas vidas reverses, sofrimentos e dificuldades. Mas, olhar para a sabedoria de Deus é muito mais do que olhar para a sabedoria humana que você pode adquirir. Quando se fala em adquirir sabedoria, talvez isso seja confundido com a idéia, por exemplo, da quantidade de conhecimento que alguém precisa acumular para enfrentar o vestibular. Não é desse tipo de saber que trata a sabedoria divina. Ela, na verdade, nos deixa perceber qual é a perspectiva de Deus quanto à vida. O saber humano e as habilidades humanas são insuficientes para vivermos a vida dentro daquilo que Deus planejou. Os dons naturais são insuficientes para isso. O esforço humano, por maior que seja, não garante alcançar na vida aquilo que Deus nos tem oferecido.

Observe o que o autor de Eclesiastes diz no versículo 9.11: *Percebi ainda outra coisa debaixo do sol: Os velozes nem sempre vencem a corrida; os fortes nem sempre triunfam na guerra; os sábios nem sempre têm comida; os prudentes nem sempre são ricos; os instruídos nem sempre têm prestígio; pois o tempo e o acaso afetam a todos.* Há inicialmente uma revelação aqui sobre a limitação que tem aquilo que é natural: *Os velozes nem sempre vencem a corrida.* Certamente você já viu alguma disputa esportiva em que o melhor não ganhou. Deu “zebra”! É disso que ele está falando aqui. Você pode fazer planos, pode reunir todos os recursos humanos para que algo aconteça, mas aquilo não acontece. É a mesma coisa quando ele diz: *Os fortes nem sempre triunfam na guerra.* Há pessoas que são valentes, mas houve batalhas em que milhares e milhares de combatentes perderam para um grupo muito menor. A habilidade natural nem sempre determina o sucesso. O texto diz ainda: *Os prudentes nem sempre são ricos; os instruídos nem sempre têm prestígio.* Ele chega a dizer que *os sábios nem sempre têm comida.* A verdade é que os recursos naturais e as habilidades humanas nem sempre são capazes de propiciar aquilo que nós gostaríamos e que consideramos necessário para a nossa vida. Há sábios sem comida, há prudentes que não são nobres, há instruídos sem prestígio. Por que isso? Porque não somos nós, com nossas capacidades humanas, que controlamos as nossas vidas. Existem outros fatores além de nós. Observe o que mais ele diz: *pois o tempo e o acaso afetam a todos.* A palavra acaso, em hebraico, significa o inesperado, o não planejado. Você pode fazer um projeto, planejar os detalhes e começar a

seguir este projeto, mas podem ocorrer fatores inesperados, de forma que os seus recursos naturais não serão suficientes para definir se você vai ser bem sucedido. Se você pensa que suas habilidades naturais são suficientes, está enganado e é um forte candidato à frustração. O que ele diz aqui é que você não tem, com suas habilidades, capacidade para controlar todas as coisas. Há coisas que são inesperadas; sempre acontecem coisas que não são planejadas.

O versículo 12 diz: *Além do mais, ninguém sabe quando virá a sua hora: Assim como os peixes são apanhados numa rede fatal e os pássaros são pegos numa armadilha, também os homens são enredados pelos tempos de desgraça que caem inesperadamente sobre eles.* Nós estamos sujeitos a “chuvas e trovoadas”. No capítulo 3 de Eclesiastes, ele diz que há tempo para tudo na vida e coloca coisas que são extremas: rir e chorar, arrancar e plantar. Isto é realidade na vida também. A sabedoria nos ajuda, mas ela não evita essas coisas.

Em seguida, ele narra a seguinte passagem: <sup>13</sup>*Também vi debaixo do sol este exemplo de sabedoria que muito me impressionou: <sup>14</sup>Havia uma pequena cidade, de poucos habitantes. Um rei poderoso veio contra ela, cercou-a com muitos dispositivos de guerra. <sup>15</sup>Ora, naquela cidade vivia um homem pobre mas sábio, e com sua sabedoria ele salvou a cidade. No entanto, ninguém se lembrou mais daquele pobre. É interessante notar que ele disse ter visto esse exemplo, mas não disse de onde o tirou. Será que foi alguma coisa que ele viu no tempo em que era governante? Será que foi alguma coisa no tempo de seu pai? Podemos especular sobre isso. Há um rei poderoso, atacando uma cidade, a cidade é pequena, sem recursos para escapar aos ataques daquele rei, mas há um homem simples ali, que tem uma palavra de sabedoria. Alguns autores chegam a considerar a possibilidade de que não fosse um homem, e se tratasse da história de Davi com Seba, narrada em II Samuel 20. Quando os homens de Davi avançam sobre a cidade por causa de um homem só, de Seba, e a cidade está a pouco de ser destruída apenas por causa desse homem, uma mulher, no muro, manda chamar o general de Davi e lhe pergunta: “O que você quer, é o homem? Por que a cidade toda vai penar por causa deste homem? Você se contentará se jogarmos a cabeça dele muro abaixo?” E Joabe, o general, diz que sim. Alguns se perguntam: “Seria este o exemplo? Seria esta a história: alguém com uma visão simples, sábia, que preservou a cidade toda?” O enfoque do *Qohélet* aqui é que ninguém se lembrou mais daquele homem. A idéia que tenho sobre esta passagem é que essa sabedoria que vem do alto não é valorizada popularmente. Se você for um sucesso militar, você tem chance de ter uma estátua; se você for um sucesso como atleta, você tem chance de chegar ao seu país e desfilar pelas cidades em carro de bombeiro. Mas se você for um sábio, a sociedade não dará valor para essa sabedoria e, portanto, não existirá reconhecimento público por isso.*

No versículo 16, ele acrescenta: *Por isso pensei: Embora a sabedoria seja melhor do que a força, a sabedoria do pobre é desprezada, e logo suas palavras são esquecidas.* Nós vivemos numa sociedade que é exatamente assim: a sabedoria

que vem de Deus não é valorizada, ela é desprezada. Pelo fato de ela ser desprezada, não significa que esteja errada. O conceito de que “a voz do povo é a voz de Deus” é um tremendo engano. A visão de Deus do que é a vida não é aceita popularmente. O mundo não aplaude as perspectivas cristãs. O mundo aponta, condena, persegue e acusa essa visão como se fosse uma ilusão. Na verdade, a sabedoria de Deus é uma sabedoria realista, que propõe que vejamos a vida como Ele a vê, que Ele pode nos libertar dos nossos pecados e nos propiciar uma nova vida com Ele. A sabedoria que o autor menciona aqui não se refere ao acúmulo de conhecimento que você possa ter nessa vida, mas sim à perspectiva de Deus quanto à vida e aos fatos da vida. A sabedoria mencionada aqui é a sabedoria que está apoiada nas Escrituras da revelação de Deus. Por esta sabedoria somos continuamente exortados a não nos conformarmos com o mundo, a não tomarmos a forma do mundo, mas a mudar a nossa mentalidade, assimilando a mente de Deus e não o saber mundano.

Num outro livro, esse mesmo autor diz (Pv 3.5-6): *Confia no senhor, de todo o teu coração e nele não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas.* A instrução aqui é que você e eu não devemos levar a vida na perspectiva que o mundo diz. Deixe-me dar alguns exemplos. O que é o casamento na sociedade em que vivemos? É alguma coisa que vale para um dado momento. Não deu certo, separa e casa de novo. As Escrituras dizem que casamento é um pacto e que Deus é testemunha desse pacto. No mundo de hoje, vemos o casamento sendo considerado como falido e muitos cristãos assimilando essa mentalidade. Consideram o divórcio como uma solução para o seu casamento. Isso é totalmente diferente da sabedoria de Deus. Ela nos ensina não simplesmente a agüentar e manter este pacto. Aliás, as Escrituras nos ensinam - e o próprio autor deste livro nos instrui acerca disso - que um voto é para ser cumprido e o voto do casamento não é exceção. Mas, isto não significa dizer: “Casou, agora agüente!” A sabedoria do alto nos provê dos recursos, das maneiras de agir para, de fato, resgatar um casamento. Nosso mundo diz: “O que vale é o que você tem: trabalhe mais, ganhe mais.” Quantas pessoas nesse mundo não vivem em função do trabalho e do dinheiro? Um carro melhor, uma casa melhor; um emprego, dois empregos, três empregos... E quantas vezes os crentes não estão no mesmo caminho? Como se, de fato, a vida fosse para acumular bens, de acordo com a sabedoria deste mundo. Não é dessa sabedoria mundana que o autor fala, mas é justamente de uma proposta oposta a essa.

## 2ª. SABEDORIA COMPARADA

Quero agora fazer uma consideração a respeito das comparações que o autor faz com a sabedoria a partir do versículo 17 do Cap. 9, em que ele diz: *As palavras dos sábios devem ser ouvidas com mais atenção do que os gritos de quem domina sobre tolos.* Quem é que domina sobre os tolos? Note que as palavras do sábio precisam de atenção para serem ouvidas enquanto que as palavras daqueles que

dominam as pessoas são pronunciadas aos gritos. Há uma série de apelos para se ouvir sobre a perspectiva de vida que não vem de Deus. Você liga a televisão e vê um cenário maravilhoso, música fantástica, um roteiro belíssimo. Aí eles dizem como é que você deve viver, agir, amar, como é que deve fazer isso e aquilo. É fácil: é só clicar o botão, selecionar o canal e viver em função daquilo. Mas o que este versículo nos diz é o contrário de ouvir essa “eloqüência” daqueles que nos lideram ou que lideram os tolos. Isto vale para a liderança política e para a liderança da mídia. Ao invés de ouvir esses conselhos, preste atenção na sabedoria divina. Não se impressione com a eloqüência, não se impressione com o cenário, não se impressione com a música. Pare para ouvir e dê atenção ao que Deus fala. Você ouve a música, vê o filme, vê esses exemplos e diz: “É o que eu quero para mim.” Você deixa seu filho diante da televisão, ele assiste aquilo e assimila como sendo o que ele vai querer para ele. Precisamos cortar essa fonte de manipulação que vem do ambiente mundano, para perceber e dar a devida atenção ao que Deus vem dizendo.

No versículo 18, ele diz: *A sabedoria é melhor do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muita coisa boa.* Observe que, na comparação anterior, ele disse: “A sabedoria é melhor que a eloqüência.” Agora ele diz: “A sabedoria é melhor do que a força.” Uma frase que eu ouvi muitas e muitas vezes de minha mãe era: “Não é força, Fernando, é jeito!” De fato, vale mais um grama de massa cinzenta do que 10 kg de músculos. Ter a percepção de Deus é muito melhor do que a força.

Neste versículo também é dito que “um só pecador destrói muita coisa boa” e a seguir, no versículo 10.1, ele acrescenta: *Assim como a mosca morta produz mau cheiro, e estraga o perfume, também um pouco de insensatez pesa mais que a sabedoria e a honra.* Ele olha para um produto como o perfume, que pode ser estragado por uma mosca morta, e associa isso à insensatez, que também acaba manchando a honra e a sabedoria. Se levamos uma vida parcialmente conforme a visão de Deus, mas se em parte dela revelarmos que não somos exclusivamente de Deus, acabaremos dando espaço ao comprometimento do todo. Honra e sabedoria são frutos do temor a Deus e de uma dedicação de exclusividade a Deus. Não se engane, pensando que dedicação parcial a Deus, sem muitos “radicalismos”, é suficiente. Insensatez e pecado comprometem a sabedoria. Ainda que você tenha assimilado uma alta porcentagem de sabedoria, mantendo um pé no pecado, você compromete o bem estar da sua vida como um furo no casco de um navio.

A seguir, no versículo 2, ele diz: *O coração do sábio se inclina para o bem, mas o coração do tolo, para o mal.* A sabedoria de Deus tem uma característica: ela sempre conduz para o bem. Mas nós podemos ser levados por impulsos e o nosso coração pecaminoso sempre está voltado para comprometer o resultado do que Deus tem para nós. Quando as Escrituras nos orientam a respeito do que fazer ou do que não fazer, não é para cercar a nossa liberdade, mas para permitir-nos desfrutar de todo o potencial que a vida nos oferece. Não se esqueça de ser honesto, pois, por natureza,

seu coração é maligno. Esta é a nossa característica. Se agirmos apenas por nós mesmos, vamos colher resultados amargos. A sabedoria do alto, por mais que pareça o contrário disso, ela conduz para o bem.

Vamos pensar novamente no ambiente do relacionamento conjugal. Suponha que você teve uma tensão com a sua esposa e que por isso deixou de conversar com ela. Você tenta evitar qualquer contato para não ter que se dirigir a ela. Os casados sabem do que eu estou falando. Mas aí você se volta para as Escrituras, que falam que Cristo amou a sua Igreja e Ele a amou não por que ela merecesse ou por que fosse boa e digna. Ele a amou por que amou. Mas você fala: “Ah, eu não vou dar o braço a torcer.” Você não vai dar o braço a torcer para quem, para sua esposa ou para Deus? Essa é a questão! Quando, por uma questão de competição pessoal, estamos disputando alguma coisa, já estamos fora do projeto de Deus e da Sua sabedoria. Quanto mais cedo olharmos para a Palavra, mais cedo vamos reconhecer qual é a atitude correta. Pedir perdão e buscar a reconciliação pode parecer uma derrota, mas é uma vitória. A sabedoria do mundo não vai dizer isso, mas o coração do sábio, a instrução da sabedoria é sempre voltada para o bem.

Observe agora o que diz o versículo 3: *Mesmo quando anda pelo caminho, o tolo age sem o mínimo bom senso e mostra a todos que não passa de tolo.* Um tolo sempre passa por tolo. Abre a boca e já se sabe que é tolo. Imagine esta situação: alguém cai numa piscina, está se afogando, mas aparece uma pessoa que mergulha e a salva. Este herói é acolhido com honra e admiração. Mas aí perguntam a ele: “Por que você fez isso?” Ele responde: “Foi porque a pessoa que caiu na piscina estava com meu relógio.” A imagem que inicialmente criou, ele mesmo a destruiu. O tolo pode até aparentar sabedoria por um momento, mas acaba metendo os pés pelas mãos e revelando quem é. Se ficasse calado, até passaria por sábio, mas basta abrir a boca e já se entrega.

Mais adiante, no versículo 4, é dito: *Se a ira de uma autoridade se levantar contra você, não abandone o seu posto. A tranqüilidade evita grandes erros.* Há circunstâncias na vida que parecem apontar para a seguinte atitude: “Caia fora daqui, fuja!” Muitas pessoas, na tentativa de fugir de algo, acabam fazendo o pior para si mesmos. Assim, há uma orientação de sabedoria aqui: se ocorre uma situação de crise e a vontade é de fugir, não fuja. A tranqüilidade é fundamental. Quando somos imaturos e passamos por tensões, nossa tendência é querer fugir. Mas a sabedoria aponta que fuga não é solução para crises. Fuga e divórcio não são soluções para o casamento. Ir dormir na casa da mãe e do pai, deixando o outro sozinho, não é a solução para o casamento. Tem que ter tranqüilidade. Uma resposta tranqüila tem o poder de afastar a ira, inclusive de quem está numa posição autoridade.

Observe agora o que é dito nos versículos 5 e 6: *<sup>5</sup>Há outro mal que vi debaixo do sol, um erro cometido pelos que governam: <sup>6</sup>tolos são postos em cargos elevados, enquanto ricos ocupam cargos inferiores.* Quantas vezes você não ouviu deputados falarem que o povo os colocou lá na Câmara? Você

diz: “Meu Deus, estes são os nossos líderes e não têm a menor capacitação!” Várias dessas pessoas que foram eleitas, percebe-se hoje, vieram do ambiente da criminalidade e são líderes no principal parlamento do país. Que pessoas nós elegemos nessa última eleição? Alguns, de fato, podemos destacar como pessoas nobres, mas há muitos outros notórios como exemplos de imoralidade, promiscuidade e de tolice. Assim, temos de encarar essa realidade de que pessoas com recursos e capacitadas, que poderiam contribuir, não têm influência, e quem tem influência não tem o conhecimento e o entendimento que deveria ter.

No versículo 7, ele continua: *Tenho visto cegos andando a cavalo e príncipes andando a pé, como servos.* Nos tempos antigos, cavalos eram de propriedade do rei e os ministros desse rei podiam andar a cavalo. Mas aqui ele observa pessoas despreparadas ocupando cargos influentes. Enquanto isso, ele vê pessoas preparadas, andando a pé, sem terem sido colocadas em posições dignas. Note-se que isso que era uma realidade vista da perspectiva humana, no tempo de Salomão, existe até hoje.

### 3ª. CONTRIBUIÇÕES DA SABEDORIA

Mas que contribuições a sabedoria vai trazer? Vejamos os versículos 8 e 9: *<sup>8</sup>Quem cava um poço cairá nele; quem derruba um muro será picado por uma cobra. <sup>9</sup>Quem arranca pedras, com elas se ferirá; quem racha lenha se arrisca.* O conselho da sabedoria vai dizer que existem situações de risco na vida. Se você fez uma cova para alguém levar um tombo, você mesmo é candidato a cair nessa cova. Se você derrubou um muro, que é um impedimento para se chegar até outra pessoa de uma maneira inadequada, ele diz que uma cobra pode vir lhe picar. Se você arrancou pedras, é bem possível que um inimigo vá usar essas pedras contra você. Se a sua intenção é má, você é um candidato a ser vítima de suas próprias ações. Tempos atrás, conversando com um amigo que havia fracassado em algo não tão grave, mas que passou por uma disciplina austera de Deus, eu perguntei-lhe: “Porque você acha que Deus foi tão austero com você?” E ele disse: “Por que eu sou assim com os outros.” Ele reconhecia que era vítima da sua arma contra as pessoas. No livro de Ester, um homem chamado Hamã, manda fazer uma forca com a intenção de colocar nela um homem, mas ele acaba vítima da mesma forca que construiu. É sábio evitar certos perigos, é sábio evitar circunstâncias que trazem perigos inerentes.

Há outras duas lições de sabedoria nos versículos 10 e 11. No versículo 10, ele diz: *Se um machado está cego e se sua lâmina não foi afiada, é preciso golpear com mais força. Agir com sabedoria assegura o sucesso.* A sabedoria nos ajuda aqui aconselhando o preparo: gastar tempo afiando o machado não é perder tempo. Afiar o machado permite que o serviço seja feito com menos força e menos desgaste. Então, preparar machado não é insensatez. Portanto, jovens, parem de tentar convencer seus pais de que não vale a pena estudar. Preparo é fundamental. Não se preparar é o mesmo que levar a vida como um machado sem fio. Sabedoria envolve ter uma

postura de preparo. Nesse momento, muitos se preparam para o vestibular ou estão no meio do vestibular. Preparo é fundamental. Não adianta dizer: “Deus proverá” ou “Aos seus amados, Ele dá enquanto dormem.” Temos que olhar para esses textos em seus contextos. A preparação é valorizada. Preparo tem a ver com sabedoria.

No versículo 11, ele diz: *Se a cobra morder antes de ser encantada, para que servirá o encantador?* Se por um lado ele diz que preparo faz parte da sabedoria, agora ele diz que precaução também faz. Se for preciso lidar com uma cobra, é preciso saber dos cuidados necessários para se tratar com uma cobra. Saber como agir é necessário. Precaução é fundamental no contexto da sabedoria.

## CONCLUSÃO: PERIGOS DA INSENSATEZ

Concluindo esta parte do capítulo 10, além de trazer alguns elementos da sabedoria que devem fazer parte do nosso dia-a-dia, ele apresenta ainda alguns perigos da insensatez. Lembre-se disso: sabedoria não é uma questão de opinião. O que vale não é o que eu acho ou o que você acha. A questão é o que Deus acha. O que a sabedoria de Deus acha. A sabedoria de que se fala aqui não é uma alternativa a mais, não é uma opção B, não é uma simples sugestão de Deus. A sabedoria é a caminho de Deus para você possa desfrutar do que Ele tem de melhor para você.

No versículo 12, é dito: *As palavras do sábio lhe trazem benefícios, mas os lábios do insensato o destroem.* Em primeiro lugar, observe que sabedoria produz benefício, graça, bondade, enquanto que a palavra do tolo lhe traz a destruição. Hoje, estamos diante de uma realidade em que, muitas vezes, parece que o conselho do mundo é o melhor. Mas é só um engano. Alguém pode falar em nome de Deus, mas se não é a Palavra de Deus, é só um engano.

Ainda sobre o insensato, no versículo 13, ele acrescenta: *No início, as suas palavras são mera tolice, mas no final são loucura perversa.* O engano faz com que, às vezes, minimizemos certas coisas, considerando-as sem importância. Alguns deixam seus filhos horas na frente da televisão, achando não tem problema nenhum. Mas, especialistas dizem que até os quatro anos uma criança já teve formado 80% do seu caráter. Quem foi o exemplo, quem foi a

referência? As Escrituras falam intensamente da necessidade, da obrigatoriedade de pais e mães investirem no ensino dos seus filhos. Você pode dizer que o importante é a qualidade do tempo aplicado a algo. Concordo, mas a quantidade também é. Certas coisas, inicialmente podem parecer inofensivas, mas o resultado final pode ser catastrófico.

Vejamos agora o versículo 14: *Embora o tolo fale sem parar, ninguém sabe o que está para vir; quem poderá dizer a outrem o que poderá lhe acontecer depois?* O tolo fala sem parar, é prolixo por natureza, sempre tem o que dizer. Nós precisamos parar de dar ouvidos ao que já ouvimos tantas vezes, parar de ouvir um insensato aqui, outro ali. Ouvimos um cantor aqui ou um esportista ali, dizendo o que a vida é ou deve ser. Não é a partir disso que você deve concluir que é a vida. O cinema fala, o jornal fala, a revista fala, a modelo fala, mas eles não sabem nada. Eles não sabem o que vem depois, eles só falam o que sabem nesse momento.

Para finalizar, no versículo 15, ele diz: *O trabalho do tolo o deixa tão exausto, que ele nem consegue achar o caminho de casa.* A mensagem aqui é que se você segue o conselho da tolice e da insensatez ao invés do conselho da sabedoria de Deus, vai ficar exausto e perdido. Nós podemos levar a vida a partir da orientação dessas duas fontes de sabedoria. A falsa sabedoria não tem nada a ver com o que as Escrituras dizem. A verdadeira sabedoria, a sabedoria que vem do alto, é revelada nas Escrituras. É isso o que o autor do Salmo 119 diz no versículo 105, quando fala: *Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.* Era a palavra, a sabedoria de Deus que dizia para ele: “Age assim, vive assim, anda dessa maneira.” A sua conduta era pautada pelas Escrituras, a maneira de tratar seus funcionários era pautada pelas Escrituras. Isso traz alegria e satisfação, enquanto que alguém que segue os conselhos do mundo ao seu tempo vai colher os frutos. Existe o tempo da sementeira e existe o tempo da colheita. Na hora da colheita, você não decide o que colhe e nem o quanto colhe. Essas coisas são decididas na ocasião da sementeira. Dessa forma, você tem uma escolha a fazer. O conselho de quem você vai seguir? Talvez alguns tenham que tomar decisões radicais nas suas vidas, mas precisam se deixar levar pelos valores e princípios que provêm da visão de Deus. Isso garante realização e alegria.